

tempestade. musical

Uma ilha que é um barco

ANDRÉ e. Teodósio, André GODINHO, Cláudia JARDIM, DANIEL Worm d'Assumpção, Diogo BENTO, DIOGO Lopes, Joana BARRIOS, Patrícia da Silva (PATI), VICENTE Trindade, XINOBI & MOULLINEX.

PRÉ-OUVERTURE

Música: Halcyon Days

BARRIOS no iPhone, e VICENTE (vagamente vestido de Prospero) passeiam pela plateia enquanto o público entra. Estão a ser seguidos por uma câmara. A imagem é projetada no palco. Filmam-se as pessoas a entrar.

A partir de certa altura BARRIOS e VICENTE dirigem-se a um ou outro espectador e fazem-lhes perguntas sobre o que acharam do espetáculo. As respostas do público, também a partir de certa altura (e altura não é metros, é 1 minutos), são dobradas pela voz do ANDRÉ.

Coisas para BARRIOS ir dizendo com o público a entrar:

BARRIOS (*canta Forever dos Beach Boys*)

BARRIOS *Queres liquorice?*

BARRIOS *Quase não consigo engolir. Se há um bocadinho de humidade que seja fico logo toda apanhada. Cheia daquelas coisinhas brancas na garganta. Também tenho gargarejado com água e sal.*

BARRIOS *Estás a filmar?*

BARRIOS *Eu acho que temos tudo para dar certo. Porque entre nós há dimorfismo sexual. Somos da mesma espécie e as nossas diferenças não se resumem aos órgãos sexuais. São tão mais profundas! Tu és um continental e eu sou uma insular, por exemplo.*

BARRIOS Já te disse que tenho uma paixão por Rosicolors? Rosicolors, Periquitos Namorado, Inseparáveis. Sabes que eles não são bem inseparáveis... Chamam-lhes Inseparáveis, porque quando estão em casal limpam-se um ao outro e as pessoas pensam que eles se amam perdidamente. Mas se comprares um inseparável ele vai tornar-se inseparável... de ti. Transferem toda a atenção que dariam a outro pássaro para ti. Mas é bom que tenhas tempo para ele, porque senão o bicho vai ficar deprimido. E é uma ave muito agressiva, e pode até fazer feridas bastante dolorosas. E se não lhe dás brinquedos para passar o tempo ele GRITA! E chora. Frequentemente! E o som não é nada relaxante, acredita! Queres *liquorice*?

BARRIOS Tenho andado cheia de dores de garganta. O meu pai tem-me dado a chupar uns drops de anis.

BARRIOS Gostaste do espetáculo? Eu até gostei. Mas eu também não sou muito exigente.

BARRIOS Adoro passarinhos Rosicolors, adoro. Umm, desculpa, mas começo a ficar comovida... Gosto mesmo, e só me apetece agarrá-los a todos e dar-lhes beijinhos, mas não posso. Porque não dá, não dá. Não posso dar beijinhos a todos os Rosicolors do mundo. Mas eu quero. Quero tanto. Ummm... Desculpa. Começo logo... De cada vez que ouço a palavra "Rosicolor" começo logo... é que eu adoro Rosicolors. Ai!! Uhhhhh... Pronto... eu prometi que não ia chorar! Mas pronto... olha, também gosto de correr e gosto de ir ao cinema com os meus... desculpa, estou outra vez a pensar em Rosicolors... E começo logo... Começo a pensar nas patinhas e nas penas e nos biquinhos. São tão lindos, só quero pô-los a todos em cestinhos, e dar-lhes alpista o dia todo, e pô-los num arco-íris, e ter a casa cheia de Rosicolors... mas não posso!

Pronto... pronto. Já passou.

Vá, outra coisa.

BARRIOS Gostou do espetáculo? Gostou do espetáculo?

-

BARRIOS As pessoas são mesmo esquisitas. É por isso que as minhas relações nunca duram. Porque há sempre uma esquisitice qualquer pelo meio que... Não é que eu tenha tido muitas relações. Quer dizer, eu por acaso até nunca tive nenhuma relação. Quer dizer, acho que se pensar bem nunca tinha visto outro homem na vida para além do meu

pai. Queres conhecer o meu pai? É um bocado cansativo. É uma pessoa assim um bocado... como é que hei de dizer... Não tem nada a ver comigo. É um bocado cansativo. Farta-se de falar.

BARRIOS Gostou do espetáculo?

-

BARRIOS A mim o espetáculo não me aborreceu. Mas eu também arranjo sempre maneira de me divertir. Se alguma vez quiseres casar comigo, ficas já a saber: eu nunca me aborreço. Mas este senhor está com ar de quem se aborreceu. Gostou do espetáculo? Acha que valeu a pena ter vindo ver o espetáculo.

RESPOSTA (*dobrada por ANDRÉ*) É assim, pelo espetáculo em si: não. Vou ser sincero: não gostei. Mas gostei na mesma de ter vindo porque encontrei uma data de amigos, pessoas que já não via há algum tempo e foi simpático. E essas pessoas estiveram muito bem! O público foi fantástico.

BARRIOS Quando ele o conhecer até se vai passar. Ai Teo, Teo. Meu Deus. Adiante.

BARRIOS Vamos aqui falar com este cavalheiro. O que é que achou do espetáculo?

RESPOSTA A mim pareceu-me o trabalho de um grupo de pessoas que não se sente confortável com a ideia do objeto na arte e que estava a aproveitar o espetáculo para uma experiência cognitiva e para provocar curto-circuitos. E portanto é como se tivesse sido a descrição de um espetáculo sem o espetáculo original, um espetáculo feito das palavras e das imagens de um espetáculo que já acabou.

BARRIOS Leu isso no programa, foi? Estas pessoas que querem parecer inteligentes a todo o custo. Dão-me cabo dos nervos. O que vale é que eu tenho uns nervos de ferro. E ancas largas. Boas para reproduzir. E eu acho que estás numa idade ótima. Eu sempre apreciei homens experientes. Não tenho pachorra para os miúdos. Deve ser por causa da porcaria da ilha. Porque eu cresci num offshore do pensamento aberto, atenção. E não vou perder a minha ambição. :-S

Esta garganta está uma desgraça.

BARRIOS E este jovem aqui, gostou do espetáculo?

RESPOSTA Eu não sei se gostei, até porque o gosto não é critério. O que me interessou foi tudo ser falso. Até a ansiedade de controlo. Porque se eles controlavam tudo, também controlavam a ansiedade.

BARRIOS Tudo falso?! Aquela gente a esfalfar-se, a dar o litro, a molhar-se toda e a esfregar-se na merda e este diz que era tudo falso. Não devemos ter visto o mesmo espetáculo.

BARRIOS (*repara em espectadores que se cumprimentam*) Olha, aqueles ali conhecem-se. Filma lá. (*para Vicente*) Faz adeus.

BARRIOS Eu acho que conheço aquela senhora. Nós conhecemo-nos? Mas a senhora está mortinha por falar connosco, não está? Diga-nos lá o que é que achou de espetáculo.

RESPOSTA Não percebi o vídeo. Para quê o vídeo? Não percebo porquê. Esta coisa agora do vídeo. É gratuito e não percebo, pronto.

BARRIOS Eu também não percebo. (*Para VICENTE*) Como também não percebi porquê os atores, percebeste porquê? E a música? E o palco? Não percebo nada. Não percebi porque é que era aquela coisa de dizerem frases e falarem uns com os outros. E não percebi porque é que andavam. E porque é que vieram agradecer no final? E porque é que as pessoas bateram palmas? Não percebi. Ainda bem que já acabou.

BARRIOS Então vamos falar com mais uma pessoa. Diga-me, o que é que achou do espetáculo.

RESPOSTA Eu gostei da coisa de me dobrarem a opinião. Foi como se me desobrigassem de ter opinião. E assim tiraram-me um peso de cima. Pelo menos agora posso sentar-me sossegadinho e caladinho. Não tenho que opinar nem tenho que ver o espetáculo. Assim sim valeu a pena pagar o bilhete. Obrigado.

BARRIOS Obrigado nós.

BARRIOS E o senhor? Veio com ele? O que é que achou do espetáculo?

RESPOSTA Eu preferia não responder. Não tenho opinião.

BARRIOS Bom, acho que já está tudo dentro do barco. Podemos acabar. Vamos embora.

OUVERTURE

1. BARCO

PATI aproxima-se de um barco de filigrana com uma câmara (GoPro2) na cabeça.

MÚSICA: *Ouverture.*

A câmara aproxima-se do barco e vai zoomando até entrar pelo barco dentro – “merge” para a imagem da plateia, que passa a ocupar todo o fundo em projeção.

Aparece uma legenda no ecrã. Diz: “EPÍLOGO”

2. EPÍLOGO

Quando ANDRÉ começa a falar são projetadas imagens com os melhores momentos do espetáculo.

ANDRÉ Começa com dois atores na plateia filmados por uma câmara. Aquilo que se filma é projetado num ecrã no palco. O público está a entrar. Os dois atores pedem a opinião do público sobre um espetáculo que todos acabaram de ver. As respostas são amplificadas para que todos os que estão no barco as oiçam. É o nosso barco. Fim.

Ou então as respostas são dobradas. Quem fala sou eu. Um belíssimo trabalho, etc. O público não chegou a produzir uma ideia e no entanto produziu-as todas.

Ou então eu, costas voltadas para o auditório. Entrámos no barco. A plateia é filmada e projetada num ecrã no palco. Sobrepondo-se a esta imagem, uma legenda: “Epílogo”. É a última cena. O barco vai partir. O público vê a sua imagem a olhar para si. E eu digo - texto: “não há segredos, é só isto”, “quem fala sou eu”, “esta ilha não é uma metáfora, é um barco” etc. Faço o resumo. Fecho o espetáculo.

Ou o vídeo são pedaços de uma viagem que não começou. Restos de frases, pormenores de um beijo, gente encapuçada com armas de fogo na mão, acidentes, não se percebe bem, bebem-se cocktails, insultos, um ator a pronunciar o epílogo, o público dá a opinião, a sala está vazia, etc. A ação pode ser uma qualquer. Já tudo aconteceu. O espetáculo acabou.

Ou então eu continuo a falar. Estou cansado da minha própria voz. Descrevo as imagens projetadas no ecrã. As imagens são mais rápidas do que as palavras. Mas não desanimo. Texto: “Estamos todos no mesmo barco”. Fim.

Ou os atores preparam o começo nos bastidores. Estão preparados para fazer o fim. Está na altura de acabar, que é o mesmo que: está na altura de começar, que é o mesmo que: fim.

Ou ainda uma tempestade. A primeira de muitas. Alka Seltzer em copo de água. Torrente, turbilhão, tempestade, música. O mundo começou. O mundo acabou.

PATI dá o sinal. Countdown.

PATI Tempestade!

3. TEMPESTADE A (ALKA SELTZER)

Imagens cosmogónicas. Uma tempestade num copo d'água.

Música: Excerto de "Where Does The Black Fiend"

4. BASTIDORES 1

Os atores estão a fumar nos bastidores (BENTO, JARDIM, DIOGO, BARRIOS, CORO, VICENTE). Uma câmara acompanha-os para dentro de cena. Falam todos ao mesmo tempo, riem-se nervosos, excitados para apresentar o que têm preparado. Fazem últimos preparativos. PATI entrevista-os com a GoPro2.

PATI Meu Deus, é tudo tão lindo! Estas imagens. Carregava no pause. A qualquer momento. E mandava pendurar tudo na parede. E tanta gente bonita! Quanta graciosidade. Tudo tão chique. Que bela é a humanidade. Admirável mundo novo, que tem gente assim. *(Para VICENTE)* Fernandohh! luhuu! *(Para DIOGO)* Calibã, diz adeus para a câmara. *(DIOGO acena contra vontade. Para BARRIOS)* Então, Miranda?! Já cansada?!

BARRIOS Hahaahha! Não é isso cridos, isto ainda agora começou e já estou farta de falar e tenho andado cheia de dores de garganta e só quero que corra tudo bem. Vicente! *(Vai acertar pormenores com VICENTE.)*

PATI Cuidado com os olhos, crida!

PATI Jardim?

JARDIM Não consigo falar! Estou cheia de frio. Estou a concentrar-me. Estou a sentir o frio da morte. Agora não posso. Está a baixar.

PATI Há aí uma manta para a Jardim?

BARRIOS *(Para VICENTE)* Olhe, Vicente... quando for a cena do beijo pode tocar-me à vontade. Mesmo no peito e assim... A sério. Não faz mal.

VICENTE Está bem, não se preocupe... Oh filha, mas agora vou-me empenachar, que daqui a bocado tenho uma entrada em grande.

BARRIOS Então mas assim não entra no acidente.

PATI (*para BENTO*) Tu ao menos estás com ótima cara!

BENTO Ah obrigado. Estou só com uns piquinhos na garganta, mas nada de especial.

PATI Vá! Cuidado com os olhos.

BARRIOS Diogo, tu entras no acidente não entras? Olha lá... tu neste espetáculo fazes de quê?

BENTO Não sei.

(*A falar baixinho para PATI não ouvir.*)

JARDIM Agora cala-te. Ainda me lembro, não era ele ninguém, na altura em que estava a fazer um estágio no Hebbel, imagina, e mostrou-me um *print* do texto. Não é o máximo? Não estás a perceber!! Ele deu-me o texto a ler!

DIOGO Este texto? Uau!

JARDIM E eu, claro... tive de fazer algumas alterações às minhas partes. Mas nem mexi muito. Eu por princípio gosto de manter uma base sólida. É importante. Havendo uma base sólida, há mais confiança, e depois é tudo uma questão de variação.

BENTO Pati, eu faço de quê?

PATI De bicha!

DIOGO Mas fazes isso com todos os textos?

JARDIM Não, com todos não. Ando é à procura de variedade.

DIOGO E não achas que o dono pode ficar chateado?

JARDIM O dono?! Que idiota! Here today gone tomorrow! O Dono! Não gosto de donos! Eu gosto é de colecionismo.

BENTO Godinho, Godinho, de que é que eu faço?

GODINHO Eu acho que tu podias ser tipo uma mistura de várias coisas.

BENTO Assim tipo o Eu que é o Caos. Tipo, tenho um bocadinho de cada um para simbolizar a complexidade do sujeito?

GODINHO Por exemplo.

BENTO Uau. Mas isso é muita difícil de fazer.

JARDIM Neste sou A Morta, não é. Quando a coisa começa, eu já estou morta. Sou a Morta que ajuda o filho a vingar-se, filho. Podia ser uma coisa tipo chapa cinco. Género,

tu estás aí... põe-te lá aí: “Ouve a voz da experiência da morte. A ilha devia ser tua, estás a brincar?”

DIOGO *(faz a cena)* “Está bem, mas eu não sei se consigo.”

JARDIM “Mas não consegues o quê! Só precisas de um aliado. Convence o outro.” - Mas eu depois acrescento-lhe... como é que se diz... em inglês é “layers”. Acrescentas-lhe layers, estás a ver. É uma coisa que se aprende. Com treino. A coisa dos layers. O importante é não deixares a tua personagem adormecer. Género: “Só precisas de um aliado. Convence... o outro...”

DIOGO Ah...

JARDIM Eu fiz uma formação com um tipo japonês, tu não estás bem a ver...

VICENTE *(com mapa na mão)* Ó filha, para ir para o camarim é por onde?

JARDIM *(olhando para o mapa)* Então, aqui é o palco. Aquela porta é esta aqui...

DIOGO está com vômitos, meio choramingas

PATI O que é que se passa Diogo?

DIOGO Dói-me a garganta. Acho que estou um bocado nervoso!

PATI Não me venhas com merdas de ator.

DIOGO Deixa-me... Dá-me um desconto de 70% que é só a segunda vez que estou num palco português.

PATI Tu não te ponhas assim! Não me vais estragar tudo! Sabes o que é que tens de fazer, não sabes? Não enchas a boca a falar, agilidade nessa língua. Tenta *(dá-lhe um estalo.)* Cheira a flor, isso. Sopra a vela.

BENTO Cláudia, Cláudia. Vê lá se adivinhas de que é que eu estou a fazer.

JARDIM Aaaa... *(faz duas tentativas falhadas)*

PATI Sopra a vela, exato. Se fazes merda... *(dá-lhe outro estalo.)* Se me obrigas a fazer isto outra vez... *(dá-lhe um pontapé na boca.)* E nada de nervos que isto é tudo a fingir. A cena é dramática mas é justamente na torrente, no turbilhão, na tempestade das emoções que é preciso sobriedade. Estamos entendidos? Estragas-me esta merda e eu fodo-te! Vá! Cuidado com os olhos!

VOZ DE ANDRÉ Pati?

PATI faz sinal de OK para a câmara.

SEXTA HORA

ANDRÉ, agora na régie, carrega no botão "Push to add drama".

1. TEMPESTADE B (NAUFRÁGIO)

Música: Dance of the Winds mix

PATI dá outro sinal. Outro countdown.

PATI Cuidado com os olhos... Tempestade!

PATI segura o barco de filigrana na mão e abana-o e chocalha-o e diverte-se.

Barrios, Bento, Diogo e Jardim + Coro... estão no naufrágio.

À sua volta e atrás e por todo o lado, ações idiotas. No ecrã imagens violentas de naufrágios. Ou de ondas.

Acrescentar ações e ir aumentando a confusão e o pânico.

DIOGO Isto são ondas?

PATI É uma tempestade!

BENTO Deixa-me passar. Por favor, tempestade! Deixa-me passar

BARRIOS Mas aonde é que tu pensas que vais?

BENTO Está tudo perdido! Vou vomitar.

DIOGO Mas isto já começou?

BARRIOS Pai!! Paizinho! Doninho!

DIOGO Porque é que és tão infantil?

BARRIOS Mas tu por acaso sabes alguma coisa da minha vida? Olha este.

BENTO Fico sempre a meia haste com as ondinhas.

DIOGO Mas isto já começou?

BARRIOS Vai ler!

BENTO Agarra-te aqui linda! Isso. Ai desculpa, magoei-te?

BARRIOS *começa a chorar* O meu Rosicolor!

CORO (*para Barrios e em contínuo e simultâneo com o caos*) - Annie Are You OK? So, Annie Are You OK? Are You OK Annie? Annie Are You OK? So, Annie Are You OK? Are You OK Annie? Annie Are You OK? So, Annie Are You OK? Are You OK Annie? Annie Are You OK? So, Annie Are You OK Are You OK Annie?

BENTO Vou vomitar.

BARRIOS Vai-nos arrefecer o céu da boca.

BENTO Quer dizer que vamos morrer?

PATI Chama-se fim.

BENTO Isto é desumano!

PATI Ninguém aqui é humano! Ninguém!

BENTO Eh pá, dava tudo por um palminho de terra estéril. Podia ser uma charneca com um arbusto, com tojo, o que fosse.

DIOGO Mas isto já começou?

JARDIM Estou a balançar, a bater contra as rochas, para a frente e para trás, para a frente e para trás, para a frente e para trás, 100 vezes, um milhão noventa e três e sete vezes e uma vez mais ainda, e uma vez mais longa, e uma vez mais funda.

ANDRÉ Mais Pati!

PATI O casco está a abrir-se!

ANDRÉ Com asneiras.

PATI O casco está a abrir-se, caralho!

BARRIOS Kommando Untergaaaaang!

DIOGO Já começou?

JARDIM Ai.

BARRIOS *cantando* Rosicolor! Rosicooolor.

BENTO Estou todo humilhado! Todo humilhado! Humilharam-me todo!

DIOGO Eu não acredito! Um barril acabou de me arrombar a mona! E eu nem vi!

DIOGO Onde é que nós estamos?

BENTO Uma morte em seco, só queria isso. Uma morte em seco, por favor!

BARRIOS Isto é um barco ou é uma ilha?

JARDIM Vamos todos morrer. Vocês vão todos morrer.

BENTO Acho que me vim.

PATI Está tudo bem?

BENTO Acho que evacuei

DIOGO A Tunísia é onde?

BARRIOS Ai o Rosicolor!

PATI Rest in pieces, motherfucker!

DIOGO E agora?

ANDRÉ Fim! Fim! / Faz o fim!

DIOGO Qual Fim?

Out of the blue, BARRIOS suicida-se em harakiri.

2. ESCURO

BENTO Já acabou?

ANDRÉ Eh pá não é possível. Luzes. Dani. Luzes. Isso. Música. Qualquer coisa. Toquem qualquer coisa. Estava a ir tão bem. Escusávamos de...

BENTO Era mesmo para acabar?

ANDRÉ Cala-te, caralho!

BENTO Desculpa.

ANDRÉ Pati.

PATI Ariel.

ANDRÉ Whatever. Traz-me uma gota de orvalho das Bermudas.

PATI Eu?

ANDRÉ Estás a ver mais alguém? Foda-se caralho filha da puta do caralho. Onde é que está a tripulação? Ou é tudo passageiros? Quem é que está com a mão no leme? Onde é que está o Coro? Tudo em rapidinho que eu tenho mais que fazer. *(Para GODINHO)*

André, aponta lá a câmara 1 para a Pati.

GODINHO Qual é a câmara 1?

ANDRÉ Mas hoje é o dia das perguntas? Carrega lá no botão. Pati!

PATI Ariel.

ANDRÉ Pó caralho. *(dá instruções para o plano:)* Ariel, põe-te assim deitada. Exato. Ariel, esta tempestade não foi levantada como eu mandei.

PATI Foi! Em todos os aspetos. Foi desespero para toda a gente.

BARRIOS *(para os outros)* Silêncio agora, lindas!

ANDRÉ Isto já devia ter acabado. Bastava uma gota de orvalho das Bermudas.

PATI Uma gota do quê?

ANDRÉ Orvalho. Não sabes? Esquece. Não volto a discutir sem um dicionário. Preciso de um dicionário. Arranja-se outra maneira. Entra a Miranda. Barrios! Renasce! Não! Não! Que é isso que tens vestido? / Dani, passa-me aí o dicionário.

BARRIOS Devia ter mudado a roupa?

ANDRÉ Mas estás à espera que eu te diga o que é que tens de vestir, é isso?

BARRIOS Então?

ANDRÉ O que é que estás aí a fazer, Bento? Mas ninguém pensa aqui? Tenho de ser eu a fazer tudo?! Vai lá mudar de roupa. Ariel, (PATI: Pati) ... whatever... a tua tarefa foi bem cumprida mas há mais. Isto são que horas, Pati?

PATI Ariel. Já passa do meio dia.

ANDRÉ Restam-nos seis horas. É muito. Temos de tirar minutos às horas.

PATI E como é que isso se faz?

ANDRÉ Foda-se, é só perguntas. Como é que se faz? Tira-se minutos às horas. É só isso. Está quieta, Joana! Isto não é poesia. A nossa ilha não é uma metáfora, é um barco. Estás a ver isto? Estás a ver a decoração? É paisagem. É para ir limpando com papel higiénico. Não fica nada. O que importa é a viagem.

PATI Mas como é que isso se faz?

ANDRÉ Como é que se faz como é que se faz? O que é que isso interessa?

PATI Posso / ir fotocopiar o dinheiro...?

ANDRÉ Podes. Anda tudo preocupado com o fazer. Caga no objeto. Só importa o discurso. Podia chamar-se “Tempestas” que dava mais sainete. E começava assim: Fim. Calibã, faz lá marcha atrás com esta merda. Diogo!

DIOGO Eu?

ANDRÉ Vá lá. Marcha atrás.

DIOGO Dói-me a garganta.

ANDRÉ Vá lá.

DIOGO Dói-me a garganta.

ANDRÉ Trabalha e cala. Ninguém quer fazer nada?! Ando eu aqui a esfolar-me todos os dias para vocês poderem ficar em casa a sentir a lãzinha das mantinhas?

DIOGO Dói-me a garganta.

ANDRÉ E a mim dói-me a alma. Mas para isso não há reбуçado. Ouvi dizer que tinhas talento. Onde é que está esse talento?

DIOGO Mas eu não tenho talento.

ANDRÉ Que dominavas a técnica.

DIOGO Dói-me a garganta.

ANDRÉ E também ouvi dizer que eras um monstro nativo sem medo do protagonismo. Que gostas de assumir o leme.

DIOGO Eu só me agarrei ao leme para não cair ao mar.

ANDRÉ Vá. Marcha atrás com isto. Estão à nossa espera na casa da partida.

DIOGO Dói-me a garganta.

ANDRÉ Já ouvi! Não sabes dizer mais nada? Um bocadinho de ambição. Eu com a tua idade era capaz de conduzir dois barcos e chupar um Calippo ao mesmo tempo. Não caíste ao mar, pois não? Esta ilha está a precisar de animação. E eu tenho de ir acabar o que ainda nem sequer comecei. Tomem lá dinheiro.

(PATI entrega o dinheiro fotocopiado.)

[Música de fundo para a palestra.](#)

ANDRÉ Havemos de chegar ao Mainstream. Que eu não me fechei neste sítio só porque sim. Este é o ponto de comando. A Magic Position. E entre mim e ti há livros. (Quem é que escreveu isto?) Entre mim e vocês há o mundo. Devia entrar aqui qualquer coisa. E a música não é esta. Desculpem lá. Não é nada disto. Cartazes. Onde é que estão os cartazes? Onde é que está o orvalho das Bermudas? O que é que estás aqui a fazer? O que é que tu queres, Pati?

PATI (*dentro da Régie*) Ariel. A minha liberdade.

ANDRÉ (*vê no dicionário*) Deixa ver o que diz o dicionário: Liberdade... “Condição do homem livre.” Antes do prazo? Esquece.

PATI Mas eu já fiz tanta coisa.

ANDRÉ Uma tempestade não é nada.

PATI Não é nada? Eu preciso de ir dar uma volta.

ANDRÉ Tens imenso espaço.

PATI Estou farta de te fazer os favorzinhos todos. Prometeste reduzir-me um ano ao serviço.

ANDRÉ Mas isto ainda nem começou. Vês aqui mais alguém a querer ir-se embora? Ariel (*André.*) Ariel (*Xinobi*). Ariel (*Moullinex*) Ariel. (*Dani*). Querem a liberdade? Estás a ver? Se voltas a queixar-te, cravo-te nas entranhas de um carvalho, onde passas os próximos doze invernos a uivar. (PATI: Lol) Não sejas assim. Vamos lá acabar com isto. Último parágrafo. Vamos ver uma máscara que eu encomendei.

PATI Respira fundo... Cheira a flor...

MÁSCARA 1: *Passa a Morta com uma máscara*

Música: [Kind Fortune Smiles](#)

3. INSTRUÇÕES

ANDRÉ Estás com ótimo aspeto. Isso não é nada bom. Devias estar com um ar mais abatido. O cabelo está muito certinho.

PATI despenteia o cabelo de GODINHO.

ANDRÉ Olho para ti e fico logo cético.

GODINHO Claro, tinha de ser.

ANDRÉ Não estou bem a ver como é que tu... Vamos beber, é melhor. Tenho aqui uma vodca especial que arranjei. Sabes como eu gosto de beber.

GODINHO Sobretudo de manhã.

ANDRÉ É quando bate mais.

Bebem os três.

ANDRÉ Parece-me que este precisa de rédea curta, não achas, Pati? (*Para GOD*) Vamos lá ver se me consegues ajudar.

GODINHO Mas devias ser tu a ajudar-me.

ANDRÉ É uma opinião. Eu respeito. Mas o que eu quero agora é ouvir-te. Fala lá, André Godinho.

(PATI vai verificando o texto.)

GODINHO Então, eu acho devíamos insistir naquela ideia de fazer vários finais. Que não é como se estivessemos sempre a acabar, mas é mais como se fosse tudo um fim. (PATI: Muito bem.) E depois a coisa da tempestade, podíamos repetir o naufrágio inicial várias vezes. (PATI: Foi o que tu disseste.) Várias tempestades. (PATI: Exato.) Como se nunca quiséssemos continuar. (PATI: Bem está mesmo igual ao que tu disseste.) Porque é só pela experiência.

ANDRÉ Não me parece. Quem manda aqui sou eu. E eu não sei como é que vai ser.

GODINHO Não pensaste em nada? Não tens nada escrito?

ANDRÉ Gostava que filmasses.

GODINHO Mas isso é o que eu estou a fazer.

ANDRÉ Que te filmasses a filmar.

GODINHO Mas isso é o que eu estou a fazer.

ANDRÉ Que te filmasses a filmar a filmar.

GODINHO Isso é para ser tipo terapia?

ANDRÉ É a minha agenda. A ideologia do observador. Quero que respondas às perguntas.

GODINHO Quais perguntas?

ANDRÉ Todas. (Palmas.) E preciso de um filme de amor. Com...

PATI ... a Miranda e o Fernando.

GODINHO Já pensei nisso. Acho que devia ser...

ANDRÉ Isso não é possível.

GODINHO Então se calhar é melhor não te dizer nada.

ANDRÉ Tenho a certeza de que vais fazer um ótimo trabalho, Ariel. E agora vou ali pensar e já venho. A Pati ajuda-te no que for preciso. É ótima nos efeitos especiais. Labaredas e essas coisas. E sabe voar, se for preciso. Podes tratá-la por Ariel, como tu. *(Para PATI)* Filmas um bocadinho o Ariel para ele fazer o fim?

GODINHO *(a ler)* É completamente destrutivo. O que é que ele está à espera que eu faça? É que ficas com a ideia que tanto faz. Porque qualquer coisa que eu faça ele vai detestar e deitar fora. Eh pá, tirem-me deste filme, a sério. Deem-me a liberdade. Liberdade para o Ariel. Corta.

QUINTA HORA

1. GONZALO

ANDRÉ passeia pelo palco com uma câmara atrás dele. Está no iPhone a trocar mensagens com GONZALO. No interior da jaula DANIEL conversa com GODINHO. Ouve-se o áudio. A conversa é circunstancial e pouco importante.

DANIEL Então?

GODINHO Era a cena da encomenda do filme de amor.

DANIEL Ah...

DANIEL Já tens alguma ideia?

GODINHO Achas?!

DANIEL Podemos usar o mediaserver.

GODINHO Hm...

GODINHO Podes ler isto, só para eu cronometrar, e ver se dá para usar?

DANIEL Aqueles povos só me parecem, pois, bárbaros na medida em que foram muito pouco modelados pelo espírito humano e se acham ainda muito próximos do seu primeiro estado natural. Ainda os comandam as leis da natureza, muito pouco abastardadas pelas humanas, e a sua pureza é tal que por vezes me vem um grande desgosto por eles não nos terem chegado ao conhecimento antes, nos tempos em que havia homens capazes de melhor julgar que nós. Despraz-me que Licurgo e Platão não os houvessem conhecido. (...) É uma nação, diria eu a Platão, na qual não há nenhuma espécie de comércio; nenhum conhecimento das letras; nenhuma ciência dos números; nenhum vocábulo que designe cargos públicos ou uma qualquer superioridade política; nenhuma prática de servidão, riqueza ou pobreza; nenhuns contratos; nenhuma sucessões ou partilhas; nenhuma ocupações a não ser as do ócio; nenhuma consideração de parentesco excepto daquele que liga todos os membros da comunidade; nenhum vestuário; nenhuma agricultura; nenhum metal; e nenhum consumo de vinho ou de trigo. As próprias palavras que nomeiam a mentira a traição, a dissimulação, a cobiça, a inveja, a detração, o perdão são-lhe inauditas.” Quão longe de tal perfeição Platão acharia a República que ele concebeu.

No vídeo vê-se a conversa por SMS de ANDRÉ com GONZALO.

ANDRÉ Preciso de ajuda.

GONZALO O que se passa?

ANDRÉ Como é que se escolhem os ângulos?

GONZALO Hmm...

GONZALO A compulsão de olhar para as coisas de um só ângulo é a principal causa e efeito da ideologia.

ANDRÉ Sou uma besta portanto.

GONZALO :-S

GONZALO A visibilidade é uma ratoeira.

ANDRÉ Ajuda-me lá por favor.

ANDRÉ Ah! Sim! ☹

ANDRÉ Olhos postos em todos o lados.

GONZALO Cuidado com os olhos! ;-)

GONZALO Há coisas que não merecem ser mostradas.

GONZALO Oh pá...

GONZALO Injeta mais gramática!

ANDRÉ ???

ANDRÉ Mais?!

GONZALO Diz coisas tipo: Salpica-me no teatro e eu te afogarei no mar.

ANDRÉ Totó!

GONZALO Ou tipo: “este mercado do vomitado”

GONZALO “esta carcaça apodrecida”

ANDRÉ Okapa.

GONZALO Olha...

ANDRÉ Diz.

GONZALO Já lhe contaste?

ANDRÉ Conto na cena a seguir.

ANDRÉ Medo.

GONZALO [thumb up]

ANDRÉ Sou uma personagem cometa. E vou colidir com esta merda toda

ANDRÉ ☺

1a BASTIDORES 2

JARDIM Este rapaz é um poço de talento.

DIOGO Dói-me a garganta.

JARDIM Agora cala-te. De uma versatilidade incrível. Já ganhou quase tudo o que havia para ganhar e podem ter a certeza de uma coisa: ele só para quando ganhar o título de Miss Universo.

PATI E dança?

JARDIM Com uma técnica... Adora dançar! Gostas de dançar, não gostas, filho?

PATI E não tem problemas com os nus.

JARDIM Integrais? Nenhum. Faz bem ao estômago. O miúdo tem fibra. Faz com uma perna às costas. E filmes porno também. Hetero, gay, milf, tudo. Podes pendurá-lo numa grua pelos colhões e com dois pesos de vinte quilos em cada mão que o miúdo aguenta. Este rapaz foi muito bem educadinho, graças a Deus.

PATI E se for preciso subir à teia, pegar fogo ao cabelo e saltar lá de cima de cabeça como um cometa, algum problema com isso? Tens medo das alturas?

JARDIM Nenhum! Não tem medo de nada. Este rapaz já fez de Jesus Cristo, de S. Sebastião, de Joana D'Arc, e de tudo quanto é mártir. Até de Titanic já fez. Ele adora estar em palco e é capaz de tudo. Sem duplos.

PATI E achas que ele é capaz de fazer de preto?

JARDIM Este? Preto, índio, chinês, árabe, caucasiano, robô, tudo! Claro que sim. Pinta-se. Faz-se umas plásticas. Mete-se uns parafusos. Tudo se resolve.

PATI Não estou é a ver muito bem como é que ele pode fazer de mulher.

JARDIM mostra.

JARDIM O meu filho adora estas coisas. *(Para a câmara)* Oiçam, aquilo que eu sempre lhe disse foi: talento é sacrifício. Ele está habituado a sofrer. É um vencedor.

PATI Será que eu posso pedir-lhe para fazer uma coisa?

JARDIM Ora essa, com certeza.

PATI Se eu te pedir para cantares o Frère Jacques em cânone a fazer o pino e com uma espada enfiada na boca, agora, aqui, és capaz?

JARDIM Então não é!

DIOGO tenta. JARDIM dá o tom.

2. MIRANDA

ANDRÉ ao piano.

ANDRÉ E a Miranda? Onde é que está a Miranda?

BARRIOS Aqui.

ANDRÉ Então agora ouve. Estás a ouvir?

BARRIOS Estou.

ANDRÉ Então ouve bem. Ouve que isto é importante. Acredita que tudo o que fiz foi por ti, minha filha, minha afilhada, minha sobrinha, minha corsa, minha menina idolatrada.

BARRIOS Mas que história é essa...

ANDRÉ Não te assustes, minha filha, minha afilhada, minha sobrinha, minha corsa, minha menina idolatrada. Está na altura de saberes. Uma coisa horrível. É melhor sentares-te. Aí não. Aí também não. Pode ser aí, sim. Estás-me a ouvir?

BARRIOS Estou a tremer.

ANDRÉ Miranda, dry those eyes. Chegou a hora. Obedece-me e presta atenção a tudo. Miranda, vou falar-te do meu irmão.

BARRIOS Irmão?

ANDRÉ António. Mas espera. É melhor começar pelo fim. Enxuga as lágrimas e fica feliz. Isso. Aquilo que viste há bocado, o acidente em que há bocado participaste foi controlado. E com tal segurança que, apesar dos gritos, nenhuma alma, nenhuma sofreu, nem um fio de cabelo perderam.

BARRIOS Teo...

ANDRÉ Mas vais saber mais. Estás preparada? Vamos voltar atrás. Chora. O meu mano.

BARRIOS Mano?

ANDRÉ Chama-se António. Presta atenção, Miranda.

BARRIOS Estou a prestar.

ANDRÉ Porra, sempre a chorar, para! Achas possível que um irmão possa trair assim? Chora. Depois de ti era ele quem eu mais amava, mais do que tudo neste mundo. Tudo pelo meu mano, Miranda, pelo António. Estás a ouvir?

BARRIOS Teo, Meu Deus, meu Pai.

ANDRÉ Filha, Meu Deus.

BARRIOS Meu Deus.

ANDRÉ Meu Deus.

BARRIOS Θεός μου [*theos mou*].

ANDRÉ Estás a prestar atenção? Não prestas atenção ao que eu digo.

BARRIOS Presto, Meu Deus!

ANDRÉ Estou-te a pedir um favor, é assim tão difícil caramba? És tolinha?

BARRIOS Não.

ANDRÉ Sou tolinho, eu? Miranda, peço-te. António. Meu Deus. Uma traição sem limites, imensa, António, estás a ouvir, Miranda, estou a falar contigo. A ambição. E como não lhe

chegava a ambição, ficou com tudo. E eu a ler livros e dicionários. António, meu irmão, sou eu que estou a falar. Eu... coitado...

BARRIOS Teo...

ANDRÉ E olha que isto não é tudo. António. António, sou eu, o teu irmão, Miranda, se é que se pode chamar irmão a um homem assim. Mas vamos ao que interessa. Deram tudo ao meu mano, ao meu inimigo, ao António.

BARRIOS Não estou a acreditar.

ANDRÉ Mas tens de acreditar.

BARRIOS Era uma forma de expressão.

ANDRÉ Esquece a forma. Estás a ouvir?

BARRIOS Estou, meu Deus, Teo!

ANDRÉ Dá-me só mais um bocadinho de atenção. Não custa nada. Estamos a chegar ao prato principal.

BARRIOS Porque é que não nos mataram?

ANDRÉ Bela pergunta. Muito bem, minha filha, minha corsa, minha menina idolatrada. Porque é que não nos mataram? Não tiveram coragem, crida. De pôr um selo tão rubro neste assunto. Mas puseram-nos neste barco, a léguas da costa, neste mercado do vomitado, nesta carcaça apodrecida, sem mastros, sem cordames, sem vela, sem nada, António

BARRIOS Oh meu Deus! Teo?

ANDRÉ Mas não me ouves?! Podes ouvir-me pelo menos até ao fim? Caramba!

BARRIOS Caramba. Meu Deus.

ANDRÉ Não é caramba, é Miranda. É assim tão difícil? Fica aí sentada. António? É o teu irmão que fala contigo! Ouve-me, já nenhum dos dois é muito mais velho que o outro. E já não temos muito mais tempo, António, estás-me a ouvir? É o teu irmão que fala contigo, por favor! Andamos pelo meio das tempestades, mas o dia vai ficar lindo. Vai haver Rosicolors a cantar (*BARRIOS solta um pequeno ganido*) - desafinaste - e eu seguro na tua mão e tu sentes o meu beijo e eu tomo conta do mundo.

Porque de todas as pessoas que eu conheci, António, de todos os lugares a que eu tenho ido, das canções que tenho cantado, das maravilhas que tenho visto, e agora que todos os sonhos estão prestes a realizar-se, quem é que me conduz, do principio ao fim? És tu! Foste tu, que aqui me puseste. Na Magic Position. E eu estou à tua espera.

Na escala maior.

Caem estrelinhas da teia.

(Caem estrelinhas da teia.)

Música: ANDRÉ canta MY AWFUL VOICE YOU HEAR

ANDRÉ Gostaste?

BARRIOS Não sei se percebi.

ANDRÉ Não faz mal, vai curtir com ele.

BARRIOS Com quem?

ANDRÉ Vai que ele já aparece.

BARRIOS Olha...

ANDRÉ Sim.

BARRIOS Olha.

BARRIOS aponta uma pistola à própria cabeça.

ANDRÉ Agora não tenho tempo.

BARRIOS Nunca tens tempo para mim.

ANDRÉ Isto está mesmo mesmo a acabar. (Fala para a imagem.) *(Para GODINHO)*

André, onde é que está o “missing link”?

GODINHO Câmara 3. *(Vê-se imagem de DIOGO a ajudar JARDIM)*

ANDRÉ Então vamos lá fazer um final como deve ser. Começa com uma morte que eu encomendei.

Música: Your Awful Voice I Hear

MÁSCARA 2 Passa a Morta com uma máscara

BENTO Não sou eu, agora?

PATI Não, ainda não.

BENTO E quando é que me dão o texto?

PATI Qual texto?

BENTO Não existe texto?

PATI Para ti não.

BENTO Então o que é que é isto que eu estou a dizer?

PATI Tu estás a improvisar. É assim que se chama. Improv. E não te estás a sair mal. Mas se calhar tu podias é... olha, não sei que te faça... vai ali ajudar a Bárbara com aquela palmeira.

JARDIM Estou morta de cansaço.

DIOGO Mas foi bem.

JARDIM Claro que foi. Agora vê lá, tu não te deixes pisar. É a tua cena. Tens de brilhar. É a tua oportunidade. Não vais ter muitas mais na vida. Não te esqueças: layers. E se ele te pedir para comeres merda, tu comes.

VICENTE *com o mapa e já quase todo empenachado* Ó filha, como é que se vai daqui para o camarim?

JARDIM Venha comigo, Vicente.

3. CALIBÃ

ANDRÉ Último plano. Missing Link. Sobrancelha esquerda para cima. Mão direita no queixo. Texto: Escravo venenoso que o diabo pôs no ventre da tua mãe, escravo que o chicote comove, escravo odioso incapaz de bondade, vai buscar lenha e vai também buscar umas garrafas de água aqui para os meus Ariéis mais queridos, que eles estão fartos de carregar em botões e dar música. E depressinha.

DIOGO E eu não como?

ANDRÉ Só por causa disso esta noite vais ter cãibras e vais ser picado durante horas pelos espinhos de um ouriço. Vá, texto:

DIOGO Prometeste-me mundos, ensinaste-me os nomes das luzes e eu mostrei-te tudo o que sabia desta ilha.

ANDRÉ Espera. Faz isso com a perna aqui! (*Aponta para um sítio alto, tipo as costas de uma cadeira.*)

DIOGO Prometeste-me mundos, ensinaste-me os nomes das luzes e... Isto não dá muito jeito, faz doer.

ANDRÉ Então experimenta aqui. (*Aponta para um sítio ainda mais alto.*)

DIOGO Prometeste-me mundos, ensinaste-me os nomes das luzes e... Também dói. Ainda dói mais.

ANDRÉ Então pronto faz com a perna aqui (*Aponta para o primeiro sítio.*) Vá, texto! Ao centro e picadinho.

DIOGO E agora pões-me ao teu serviço sem uma ponta de dignidade. Ensinaste-me a falar, mas tudo o que aprendi foi a praguejar.

ANDRÉ “Praguejar”. Dicionário. “Infestar; vociferar contra; rogar pragas, etc.”

DIOGO Graças a ti e aos teus dicionários / estou preso às pragas

ANDRÉ Texto: Fartei-me de trabalhar para te ensinar. Tu nem o teu próprio pensamento entendias. Balbuciavas que nem uma besta. Vai-te queixar ao mar. A prisão é boa demais para ti. Texto! Texto!! / Texto, mano, texto!

PATI “Esta ilha é minha...”

DIOGO Esta ilha é minha. E tu roubaste-me.

ANDRÉ É tua? Então fica com ela, filho! Estou-me nas tintas. Fica com ela. A sério, meu. Eu meu não quero nada. Por mim, desde que pudesse assistir à minha própria morte, era já aqui. E ainda para mais tu és um

PATI poço

ANDRÉ de talento. Fica com isto. - Efeito (sonoro) - Tenho a certeza de que vais fazer umas pinturas belíssimas e exóticas nos troncos dos buritis. Dou-te isto tudo. Dou-te o leme, dou-te o dinheiro, dou-te as roupas, dou-te um dicionário, maravilha! É que acabamos já. Abandono o barco e está feito. Kommando Untergang. O Capitão abandona o barco antes disto dar merda, tipo Costa Concordia. Acabou-se. Beija o dicionário! Toma! Beija.

PATI Ariel faz o fim. Tempestade!

4. TEMPESTADE C

Cai outro livro da teia. DIOGO levanta-o para ler. Cai outro. E depois mais outro. E depois muitos.

Música: [Pretty youth](#)

5. FERNANDO

BARRIOS faz dança do verão ao som da música. Entra VICENTE com mapa na mão.

BARRIOS O que é isto, pai? É um espírito?

ANDRÉ (*na régie*) Não, é um Esposo. Veio com uma tempestade.

BARRIOS E fala a minha língua?

VICENTE *dobrado em inglês por André:*

Most sure, the goddess

On whom these airs attend! (...) My prime request,

Which I do last pronounce, is, O you wonder!

If you be maid or no?

BARRIOS O que é que ele disse?

ANDRÉ É crioulo. Está apaixonado. Podes tratá-lo por Fernando.

BARRIOS (*entoa*) Fer-nan-doh...

ANDRÉ Pronto. Estão apresentados. Vou-me embora. Toma conta disto, Pati.

PATI Ariel.

ANDRÉ Whatever.

PATI Então entra a morta. Música.

MÁSCARA 3 *Passa a Morta com uma máscara*

QUARTA HORA

1. RODAGEM

BARRIOS e VICENTE beijam-se.

Música: 13. The Tempest: Act V: Neptune's Masque - No. 12: 'Great Neptune!'

Com vozes (Amphitrite & Neptune) até 1:09 e a partir daí só instrumental com a voz de ANDRÉ por cima.

A decoração é de amor. ANDRÉ vai dando indicações e descrevendo o amor dos dois. PATI ajuda com adereços. Câmara filma.

ANDRÉ Mais tímida, Joana. Exato. É uma história de um amor como nunca houve outra. Ele faz tudo para poder ficar com ela. Ficaste cansado?, pergunta a Miranda. Exato. Podes trincar a salsicha. Pati, traz o borrifador. Ficaste cansado? E ele: Não, quando estás por perto sinto-me sempre como se fosse manhã. E agora tu revelas o teu nome. E arrependes-te. Exato. Não há uma espiga de trigo? Ou uma coisa assim da natureza? (*PATI traz qualquer coisa.*) Pode ser isso. Ok. Fernando diz isto: Admiro-te como nunca outra mulher porque nas outras sempre encontrei defeitos que estragavam as qualidades e tu és perfeita e sem par. Tem de ser mais ternurento. Mão no rabo dela, por exemplo. E a Miranda fala: Nunca conheci utro homem para além do meu pai. E tu pões-me nervosa. Isso, Joana. Faz o nervosa. “Mas tu amas-me?” Boa. Vicente, para a câmara. Fernando: “O heaven! O earth! Para além de todos os limites...” Mais clássico, Vicente. “O heaven! O earth! Para além de todos os limites que há no mundo, amo-vos, estimo-vos, adoro-vos.” De joelhos é muito óbvio, Joana. Isso. E agora as lágrimas da Miranda. Isso mesmo. Está feito. Podemos passar à ilha. Último episódio.

2. BASTIDORES 3

BENTO Pati, é agora?

PATI Já trataste da palmeira?

BETO Já.

PATI Então sim.

BENTO E faço de quê?

PATI Vicente! Não tem muito tempo para o vestido de noiva. Precisa de ajuda? Diogo (*Bento*), ajuda aqui o Vicente a despir-se que tu gostas. Onde é que vais, Barrios?

BARRIOS Preciso de fazer xixi. Preciso de fazer xixi.

PATI Vais depois. (*para a câmara*) Tirem-me daqui. (*para técnico*) A palmeira é ali, obrigada. (*Desabafa para a câmara*) Quando é que isto acaba?

BENTO (*para a câmara*) Querido público, antes que isto acabe eu gostava só de chamar a atenção para o que se vai seguir. É que vamos finalmente perceber o que é que eu aqui estou a fazer. Vamos finalmente assistir ao esplendor da ficção. À poesia da linguagem. Ao cheiro da terra húmida. À musicalidade da vida. Aos sentimentos do ser humano, ao suor da criação, ao prazer do convívio, à dor da perda, à velocidade desgastante do dia a dia, àquela força invisível que conduz a minha mão, àquilo que está dentro de nós, no mais íntimo de nós...

PATI Já sei o que é que podes fazer.

BENTO Então?

PATI Mas vamos ter de fazer um casting.

BENTO Adoro castings. E é para fazer de quê?

PATI Irmão. Achas que consegues fazer de irmão?

BENTO Então não! Como é que é o casting?

PATI É fácil. Veste lá isto.

DIOGO Sinto-me um bocado ridículo com este fato de banho.

JARDIM Estás ótimo. Fica-te lindamente.

DIOGO Não devia ser mais ameaçador?

JARDIM Isso não tem nada a ver com o figurino. É tudo uma questão de postura. Mostra lá.

BENTO vestido de ANDRÉ faz o casting.

3. A ILHA

pranchas de surf, frutas cristalizadas, camisas havaianas e bermudas, sumos em copos de Martini, troncos nus, espreguiçadeiras, guarda-sol, jacuzzi, espírito cocktail party. Há uma seleção musical constante a passar em fundo com uma “newsbar” a dar conta do que se está a ouvir.

BARRIOS (*encostada à palmeira*) Esta ilha tem sido um destino cada vez mais procurado... E começa-se a perceber porquê! Apesar de protegida pela sombra de centenas de palmeiras exuberantes, a ilha convida pelo seu clima – sol e calor todo o ano, 100% garantido! É o berço da tranquilidade e está em comunhão com o melhor que a Mãe Natureza (versão tropical!) tem para oferecer. Eu diria que é um destino para mais tarde recordar e talvez até revisitar!

PATI (*encostada à palmeira*) A fama desta ilha assenta na beleza das águas cristalinas e no areal branquíssimo (os óculos de sol são obrigatórios), possibilitando uma variedade de atividades aquáticas – o mergulho, o *snorkelling*, a canoagem e os passeios de catamarã. Isto se se cansar de ficar de papo para o ar...

2.

BENTO (*fala com CANTOR*) Foi horrível. O acidente mudou a minha vida completamente. Sabes aquelas coisas que se costumam dizer. Eu sei que parece cliché mas... Eh pá, faz todo o sentido. É que pôs-me mesmo as coisas em perspetiva. Tu veres assim o barco a...

3.

BARRIOS a jogar batalha naval com JARDIM.

BARRIOS E portanto quem procura uma ilha é porque está interessado numa outra noção de vida e não na perspetiva de lucro. O lucro é para os continentais. Aqui não há lucro. Há cocktails. Há jacuzzi. Há espreguiçadeiras. Há sol. Há experiências. A7, A8 e A9.

JARDIM Porta aviões ao fundo

4.

BENTO (*a comer massa*) Eu só pensava... era como se estivesse a ver a minha vida toda a passar à frente dos meus olhos. A sério. Estilo como num filme. Que coisa horrível. Acho que depois do acidente nunca mais vou ser o mesmo.

5.

BARRIOS E não consigo deixar de pensar nele.

JARDIM Mas tu gostas dele?

BARRIOS Eh pá não sei, acho que sim, sei lá. Estou super confusa. Eu nunca tinha visto nenhum homem antes, não é? Também não é assim uma coisa fácil de lidar.

JARDIM Porque é que não o matas?

BARRIOS Ai, tens as mãos tão frias

JARDIM Não me toques.

6.

DIOGO no engate com Soprano.

DIOGO Mas se és soprano, o que é que tu sopras?

7.

JARDIM Estás a comer o quê?

BENTO Massa. Ando a fazer uma dieta de massas. Só não como massa ao pequeno almoço. O resto é sempre massa. Perdi dez quilos. Mas já não posso mais com isto.

JARDIM Olha, desculpa lá, mas tu estás a fazer exatamente de quê.

BENTO De irmão.

JARDIM Irmão de quem?

BENTO Não sei. Não é fascinante?

JARDIM Interessante.

BENTO Mas o meu melhor momento ainda está para vir.

JARDIM É que não tenhas dúvidas. Que ele não pense que manda nisto. Vou tratar do teu protagonismo. Gostas de matar?

BENTO Até me deu um arrepio.

JARDIM É porque precisas de um aliado.

BENTO Ai, não me toques tens as mãos geladas.

8.

PATI E eu até percebo aquela cena dele, da...

VOZ DO GODINHO Pati, estás fora do plano.

PATI Aqui?

VOZ DO GODINHO Sim.

PATI Chato. E eu até percebo aquela cena dele, da... de insistir que só interessa a experiência, que é um processo cognitivo e aquela conversa toda de cagar no objeto, eu concordo. Mas não me lixes. Já viste há quantos anos é que eu lhe faço os favorzinhos todos? A transformar-me em sereia, a deitar labaredas, a voar, é que já fiz de tudo! Achas normal? E faz-me sentir culpada só por eu querer ir dar uma volta? Só podes estar a brincar.

BARRIOS Mas é meu pai, sabes como é... Essas coisas da família.

PATI Não me toques. Toda eu sou uma cãibra

9.

DIOGO Mas achas mesmo?

JARDIM Claro que sim. Então ele alguma vez merece? Ele vale zero. É um zero à esquerda. Dois zeros à esquerda. Ouve a voz da experiência da morte. A ilha devia ser tua, estás a brincar?

DIOGO Está bem, mas eu não sei se consigo.

JARDIM Mas não consegues o quê! Só precisas de um aliado. Convence o outro.

DIOGO Qual outro?

JARDIM Aquele que diz que está cheio de fome de protagonismo.

Vê-se BENTO a comer massa.

10.

BENTO *a comer massa* E sabes aquela coisa de começares a pensar: e se não tivéssemos ido ao casamento? E se não tivéssemos ido à Tunísia, ao casamento da Claribel? Não tinha havido acidente. Não se tinha passado nada. E tu eras outra pessoa. Estás a ver este tipo de pensamentos? Eu acho que apesar de tudo tenho imensa sorte por estar aqui.

DIOGO *sussurra* Olha, vamos falar mais baixo.

BENTO *sussurra* Porquê?

DIOGO Porque é assim que as pessoas falam quando querem fingir que estão com medo.

BENTO Estou a ficar com medo.

DIOGO Então está a funcionar.

11.

BARRIOS *(em monólogo para a câmara, com copo na mão)* Isto é péssimo. Sabe mal. Não sei o que é que eles puseram aqui dentro, mas sabe a cu de velha...

12.

DIOGO *sussurra* Com uma espada na mão todas as mortes chegam mais cedo.

BENTO *sussurra* Estás rouco?

DIOGO Não, estou a conspirar. Repete lá.

BENTO Com uma espada na mão todas as mortes chegam mais cedo.

DIOGO Exato. Estamos no olho da tempestade. / E ela está a olhar para ti.

BENTO Estamos no olho da tempestade...

DIOGO Isso não é para repetires. Ela está a olhar para ti porque és tu quem vai mandar nisto.

BENTO Mas isso é... aterrador.

13.

BARRIOS E depois começo a pensar nele. Pronto e no Rosicolor também. (*Começa a chorar.*) Vem-me à cabeça assim no meio de outras coisas. Isto deve querer dizer que estou apaixonada.

14.

PATI envia Sms's comprometedoras para GONZALO com o Iphone de PROSPERO

15.

DIOGO *sussurra* E agora estou a ver uma coroa na tua cabeça.

BENTO *sussurra* Estás?

DIOGO Vais ser capitão deste barco.

BENTO Estou num barco?

DIOGO Estamos todos.

BENTO Mas isto não é uma ilha? Tu estás bem?

DIOGO Concentra-te. O objetivo é linchá-lo. E estamos todos a contar contigo. És o nosso herói. Diz: Eu sou o herói.

BENTO Eu sou o herói.

DIOGO És tu quem nos vai tirar daqui.

BENTO Mas como é que eu faço isso?

DIOGO É fácil. É só cravares-lhe um prego na cabeça. Ou estripá-lo com um pau. Ou cortas-lhe a garganta com a tua faca. Ou abres-lhe os miolos. Arrombas-lhe a mona com um barril.

BENTO E depois?

DIOGO E depois passas a mandar nisto. Se querem um novo senhor não de o ter.

BENTO Eh pá, isso é absurdo.

ANDRÉ Por acaso não é, é Lacan.

17.

BARRIOS Estás a comer o quê?

DIOGO Carne humana.

BARRIOS Estás a falar a sério?

DIOGO Qual é o problema? Somos mais que os outros? Somos uns porcos, meu!

BARRIOS És feio!

DIOGO Sou feio mas tenho requinte. Respeito a carne do inimigo. Não me queres dar a tua mão?

BARRIOS Casar contigo, eu?!

DIOGO Não, não é nada disso. Estava a pensar na sobremesa.

BARRIOS Não acredito neste gajo.

DIOGO Estava a brincar. Tu não és minha inimiga. Eu sempre te amei. Foge comigo.

BARRIOS Ca nojo.

18.

PATI Não aguento. É calor a mais. É pasmaceira a mais. Comes mal. As pessoas são feias. A água do mar está fria. Ele não para de me chatear. E eu só penso no sofá lá de casa e no Jersey Shore.

19.

O CANTOR continua a destruir o cenário.

20.

DIOGO Foge lá comigo.

BARRIOS Vai chatear outro.

DIOGO Quem desdenha quer comprar.

BARRIOS Mas onde é que tu vives?

DIOGO Nesta ilha. E esta ilha é minha.

BARRIOS Ai é?

DIOGO E essa roupa é minha.

BARRIOS A sério?

DIOGO E essas pernas

BARRIOS Agora é tudo teu?

DIOGO Ainda não, mas já faltou mais.

BARRIOS E tu vais tentar violar-me, é isso?

DIOGO Como é que adivinhaste?

BARRIOS Porque li o livro.

DIOGO Então também deves ter lido que eu não consegui.

BARRIOS É verdade.

DIOGO Mas quem é que te garante que o livro é igual à vida real?

BARRIOS Meu querido, olha que isto não é a vida real.

DIOGO Ai não?

DIOGO viola BARRIOS.

21.

BENTO Mas o mais incrível é que depois do acidente estávamos completamente ensopados. E agora estamos secos. Como é que é possível? A nossa roupa está igual. É a mesma roupa do casamento da Claribel. O casamento. Em Tunis. Na Tunísia. Da Claribel. A irmã do Fernando. A Claribel. Casou em Tunis. Mas não te contaram como é que foi? Não te disseram nada do acidente? Então, nós vínhamos do casamento da Claribel, a irmã do Fernando, a Claribel, em Tunis, na Tunísia, certo?

VICENTE em CLARIBEL dança vestido de noiva

Música: Full Fathom Five

ANDRÉ morre com ataque cardíaco.

4. INTERVALO

Fecha a cortina.

BENTO entra em cena com um cartão à frente que diz: Bad Quarto

PATI Estás pronto? Então é agora. É muito simples. Não te ponhas com merdas. Cheira a flor. Isso. Sopra a vela. Vá. Fazes de irmão. António. Aquilo ali é o público. Texto:

(baixinho) São coisas que acontecem...

BENTO São coisas que acontecem!

PATI O meu irmão morreu.

BENTO O meu irmão morreu.

PATI Arrefeceu-se-lhe o céu da boca.

BENTO Arrefeceu-se-lhe o céu da boca.

PATI E este é um momento morto.

BENTO E este é um momento morto.

PATI Mas the show must go on.

BENTO Mas the show must go on.

PATI Há que injetar gramática.

BENTO Há que injetar gramática.

PATI Agora improviso.

BENTO Sem texto?

PATI Sem texto e sem medo. Vá: Meu querido irmão...

BENTO Meu querido irmão... ermm... Sou eu que estou a falar contigo, estás a ouvir?

Estás a ouvir?

PATI Ele já morreu, não vai responder. Continua.

BENTO Sou eu que estou a falar contigo, eu, o teu irmão náufrago que foi levado numa tempestade que passou. Eu, o teu irmão, o teu...

PATI Evil twin, doppelgänger, alias...

BENTO Evil twin, doppelgänger, alias, nickname, o teu nom de plume, o teu moniker, o teu heterónimo, o teu alónimo, o teu criptónimo, a tua assinatura. (PATI: Boa!) As ilhas amplificam os defeitos. E tu eras altamente defeituoso.

Dizias coisas em inglês, do género: "I hope I die soon. I can't afford financially to become old."

Dizias coisas em francês do género: Frère Jacques mourez vous.

PATI – Sabes qualquer coisa em Latim? Ou numa outra língua morta qualquer?

BENTO – Erm...

Multas per gentes et multa per aequora vectus

advenio has miseras, frater, ad inferias,

ut te postremo donarem munere mortis

et mutam nequiquam alloquerer cinerem.

Quandoquidem fortuna mihi tete abstulit ipsum.

Heu miser indigne frater adempte mihi,

nunc tamen interea haec, prisco quae more parentum

tradita sunt tristi munere ad inferias,

accipe fraterno multum manantia fletu,

atque in perpetuum, frater, ave atque vale.

O teu detergente favorito era o Ariel. A tua doença favorita a doença das ilhas. O teu papel de impressão favorito o Navigator. O teu queijo favorito o queijo de São Jorge. O teu episódio favorito da bíblia a Arca de Noé. A tua estação de televisão favorita a Al Jazeera (quer dizer A Ilha em árabe).

E a tua vodka.

Bebo por ti. *(Bebe uma garrafinha.)* Ah! Foi isto que trouxe para ti, mano. A triste oferenda.

Partilho-a com todos.

(PATI: Entra a vodka)

Já não a podes beber.

Ofereço a tua vodka a todos os passageiros e tripulantes deste barco.

PATI *(sussurra)* Mas não bebam já que é proibido.

BENTO Mas não bebam já que é proibido.

PATI Por lei.

BENTO Por lei. Só lá fora. À saída há mais para todos.

PATI 18000

BENTO 18000 garrafas. E sacos de papel para se quiserem vomitar. E agora?

PATI Despede-te. Diz adeus.

BENTO Querido irmão, até sempre. Sou eu que estou a falar contigo. A fazer as vezes de ti. A ver se estas pessoas que estão aqui, estas pessoas em quem não posso confiar, a ver se elas se apaixonam por mim, como se apaixonaram por ti.

God disse: A única coisa que um náufrago pode fazer, é ver estrelas. E é isso que eu, náufrago, vejo agora a olhar para ti, meu irmão, meu deus.

TERCEIRA HORA

1. ELOGIO FÚNEBRE

Sobe a cortina e projeta-se Elogio Fúnebre.

Best of ANDRÉ. Câmara lenta e música de despedida.

Música: No Stars Again Shall Hurt You

(Alguns depoimentos de amigos, familiares. Fotos de infância.)

A certa altura, ANDRÉ levanta-se e vai sentar-se a ver o seu próprio elogio fúnebre.

2. ANTONIO

Quando o filme acaba, ANDRÉ, ainda sentado na cadeira, conversa com BENTO que foi empurrado para a cena por PATI

ANDRÉ Olá.

BENTO Então?

ANDRÉ Estava à tua espera, mano.

BENTO Mano? / Ai és tu...

ANDRÉ António.

BENTO António?

ANDRÉ Traidor.

BENTO Traidor do quê?

ANDRÉ Porque é que me empurraste para isto?

BENTO Não sei se estou a perceber.

ANDRÉ Merecias todas as pedras do mundo em cima de ti. De ti, a quem não posso chamar irmão sem infetar a boca.

BENTO Isso tudo...?

ANDRÉ Despe-te.

BENTO Despir? Está um bocado de frio...

ANDRÉ Despe-te e salta à corda. Passa-te logo o frio.

BENTO Não tenho uma corda...

(Cai da teia uma corda.)

ANDRÉ Preciso de te deitar borda fora. Não consigo viver contigo. Dás assim um ambiente estranho a isto.

BENTO Estás a falar a sério?

ANDRÉ Estamos no mesmo barco e eu não quero estar contigo no mesmo barco.

BENTO Mas porquê?

ANDRÉ Porque tu és o meu irmão e és um traidor.

BENTO Mas eu não quero ser o teu irmão.

ANDRÉ E és piroso. *(PATI: Feio.)* E achas que a arte é uma coisa estética.

PATI E que há cada vez menos tempo para pensar.

ANDRÉ E que todos precisamos da arte e da cultura mesmo aqueles que acham que não.

PATI Porque para pensar é preciso tempo.

ANDRÉ E reafirmas as evidências.

PATI E o teu melhor argumento é o “gosto”.

ANDRÉ E dizes: as coisas genuínas, as que mexem connosco.

PATI Vai mexer na pilinha.

ANDRÉ E falas da tua avó analfabeta de lá de trás do sol posto que te ensinou o que era literatura.

PATI Coitada da velha.

ANDRÉ E dizes que a poesia é universal.

PATI E gostas do que fazes e não vais desistir.

ANDRÉ E tudo o que fazes é mau (*PATI: Sonso!*) e todos os que te validam são pessoas que não interessam, o que diz muito sobre aquilo que tu és.

PATI Invisível.

ANDRÉ A diferença entre mim e ti, paneleiro, é que tu não queres morrer e eu quero. Que tu morras.

BENTO Mais alguma coisa?

ANDRÉ Tu não és o meu irmão.

BENTO Mas isso eu já tinha dito. Foi ela que...

ANDRÉ Silêncio. Isto é um monólogo. E nada disto me satisfaz. Tu não existes. E eu precisava tanto de ti.

BENTO De quem?

ANDRÉ Do meu irmão. Que foi levado numa tempestade que passou. António. Onde é que tu estás? Amo-te. Tira-me daqui. Ajuda-me a acabar aquilo que não consigo começar. Estou enterrado. Fim. Dicionário: "Termo, limite, acabamento, causa, intento, etc.

PATI (*em simultâneo*) Conclusão, remate, extremidade, motivo

ANDRÉ Se é para acabar, então que seja num concerto com 18 mil pessoas. (*PATI: Entram 18 mil pessoas.*) Mano, eu sempre quis o estádio de futebol. Eu quero um barco do tamanho de um barco. Estou farto de miniaturas. Isto não é nada. Tira-me daqui, mano. E a partir de agora é sempre a abrir até ao fim. Porque nós não queremos arrastar o fim. Nós só queremos

PATI estar no fim.

ANDRÉ Mesmo quando não temos os meios. Estou a ficar cansado. Último Ato: Entertainment:

3. SEX TAPE

ANDRÉ Peço imensa desculpa, André Godinho, mas vou ter de ser um bocado bruto. Tu sabes que eu te adoro, mas não era nada disto. Não foi nada disto que eu pedi.

GODINHO Então?

ANDRÉ Percebeste tudo mal. Pus-te um obstáculo à frente e tu caíste de nariz no chão.

Uma das coisas que eu te tinha pedido, por exemplo...

GODINHO Está bem, mas isso eu interpretei de uma maneira mais livre.

ANDRÉ Não devias. E agora vamos ter de refazer tudo.

GODINHO Tudo?!

ANDRÉ Não me resta alternativa. É que estamos mesmo desapontados, não estamos, Pati? A sério, André Godinho...

GODINHO Teo, Meu Deus.

ANDRÉ God, Meu Deus.

GODINHO Não queres reconsiderar?

ANDRÉ Já reconsiderarei.

GODINHO Quando?

ANDRÉ Quando vi o filme. Ouve, não é o que o filme esteja mal. Ele não está mal. É merveilleux. E até é possível que este filme seja melhor que aquele que eu te pedi, só que não foi o que eu pedi, e a Pati não me deixa mentir, pois não, Ariel? Não respeitou as regras. Dicionário. Regras: determinação, princípio, lei. O teu problema é o daquelas pessoas que tentam sempre fazer um filme melhor. E não era isso. (PATI: Não.) Estás sempre a tentar ser demasiado bom. (PATI: Pois é.) Isto aqui não é uma competição. Não é um festival de cinema. (PATI: Não.) É terapia. (PATI: É.)

GODINHO Mas fazer tudo outra vez...

ANDRÉ Do princípio.

GODINHO Não consigo.

ANDRÉ Tenho imensa pena mas vamos ter de te castigar, não me resta alternativa.

GODINHO E que castigo é esse?

ANDRÉ Que castigo? Tem de condizer com o crime.

GODINHO Está bem, mas quais são as regras então?

ANDRÉ Não sei. Preferia que fosses tu a decidir. Portanto faz um filme sem regras.

GODINHO Isso é muito mauzinho. Esquece, não faço.

ANDRÉ Mas vai ter de ser, André. Peço imensa desculpa. Vou ter de fazer uso da minha autoridade. É isso que eu quero: Liberdade total. Liberdade para o Ariel. É isso que eu preciso: De espaço.

GODINHO Mas isso é diabólico PATI: É ótimo!

ANDRÉ É!

GODINHO Liberdade total. Acho que... É que é tipo... é que é mesmo um truque baixo.

ANDRÉ É.

GODINHO É que é mesmo.

PATI Tempestade!

4. TEMPESTADE D TEMPESTADE de luto

ANDRÉ recebe uma mensagem no iPhone

“GONZALO Está tudo bem?”

ANDRÉ escreve: “Sim. Está tudo bem. Só preciso de espaço.”

GONZALO envia-lhe 3 imagens

ANDRÉ ri-se.

ANDRÉ Música.

Imagens do espaço aparecem no ecrã. Caem confetis negros da teia. Imagens de cães a ladrar. Cães raivosos. BARRIOS suicida-se com um tiro na boca.

Música: [Dry those eyes](#)

DIOGO Eu queria dedicar este momento à minha mãe, à Sicorax. Uma figura pós-colonial, explorada até à exaustão, até ao tutano, até à ponta dos cabelos, que serviu tantas causas e foi um exemplo de martírio e devoção,

Música: [Dry those eyes](#)

Uma mulher querida por todos, que foi expulsa da sua própria terra, quando estava grávida de seis meses, tadinha, uma barriga deste tamanho, sem piedade. E eu nasci e ela fez tudo por mim.

E eu queria dedicar este momento à minha mãe e onde quer que tu estejas, mãe, eu sei que estás a ver isto. A descansar de tudo o que sofreste.

Música: [Dry those eyes](#)

ANDRÉ Passa a Morta.

MÁSCARA 4 Passa a MORTA com uma máscara. Chovem papelinhos pretos.

5. A MORTA

PATI vai buscar BENTO. Câmara filma JARDIM e BENTO faz de stand in. ANDRÉ dá as deixas.

ANDRÉ Então, vens buscar-me?

JARDIM Tu és horrível e vais morrer.

ANDRÉ E tu estás morta. (Não fales para ela, fala para a imagem.)

JARDIM Mas nada me pesa na consciência.

ANDRÉ Tu não tens consciência, Fernanda.

JARDIM Sicorax.

ANDRÉ Sim, whatever. Tu não tens nada porque eu tenho tudo.

JARDIM Roubaste, escravizaste, enganaste toda a gente.

ANDRÉ Foram tudo gestos misericordiosos, Cátia.

JARDIM Sicorax. Sou a mãe daquele que fizeste escravo e que se vai vingar.

ANDRÉ Blá blá blá.

JARDIM Vais perder o teu lugar. Nada é definitivo.

ANDRÉ Já sabia isso antes de tu me dizeres. Aliás, antes de tu falares já eu sei o que tu vais dizer. Tu és um fantasma.

JARDIM Eu sou um fantasma.

ANDRÉ Estás a ver, Xana?

JARDIM Sicorax.

ANDRÉ E fui eu que te disse para entrar. E eu sei que esta ilha é tua.

JARDIM Esta ilha é minha.

ANDRÉ E também sei que é tudo meu. Que fui eu que te inventei. Que o projetor que está apontado a ti vai perder agora 40% de intensidade e que vai descer agora uma pinhata da teia (*cai*) e que o teu microfone está desligado.

JARDIM (*não se ouve*) Tu sabes muita coisa.

ANDRÉ E ninguém te ouve. Porque tu morreste, megera dos olhos azuis, e eu ainda aqui ando e tu não queres que eu ande.

JARDIM (*não se ouve*) És horrível.

ANDRÉ Outra vez.

JARDIM (*agora já tem micro*) És horrível.

ANDRÉ E sou o primeiro a admiti-lo. Porque eu não quero mal a ninguém. Só me interessa pensar. E estou preso a isto. A esta posição. À Magic Position. Tempestas. E digo que quando voltar a dizer a palavra cajado, vai entrar uma pessoa pela esquerda com um cajado (*entra PATI pela esquerda com um cajado*) e entra uma pessoa pela esquerda com um cajado. E digo música e há música. (*Toca-se música.*) E tudo isto sou eu. Eu reclamo tudo para mim. Quero o mundo todo. Porque nada disto é fundamental. Eu não existo. (*Para Pati*) Continua tu. Já tenho a boca seca e dói-me a garganta. Estou a sentir uns piquinhos.

PATI (*com cajado na mão*) Texto: Porque tudo isto se derrete no ar mais fino

E tal como é transparente o que agora se vê

Também as altas torres e os palácios

E os templos e até o grande globo

E todos os que o habitam, hão de evaporar

Sem deixar rasto. Somos feitos daquilo

De que os sonhos são feitos. Ponto final parágrafo.

VOZ DE ANDRÉ (*em eco*) Este sou eu. Afinal o mundo não acabou. Palmas. Fim.

SEGUNDA HORA

1. GOLPE DE ESTADO

A régie é invadida. Golpe de estado. Reality TV. DIOGO e BENTO tomam conta da emissão. Vêm armados (armas de fogo, espadas) e de cara tapada. Tudo no chão, etc.

Até que:

ANDRÉ OK, foi bem. Já podem sair.

BENTO Desculpa?

ANDRÉ Dá as armas à Pati e podem ir mudar de roupa.

BENTO Mas estas armas são mesmo a sério.

ANDRÉ Exato.

DIOGO Mas olha que eu posso matar-te.

ANDRÉ Quem me dera, crido. Mas obrigado por tentares. Isto são que horas, Ariel?

PATI Pati. As que tu quiseres.

ANDRÉ Ótimo. Podemos acabar, Ariel? Ariel? Ariel? Ariel?

ANDRÉ sai da jaula. Os outros entram todos.

ANDRÉ veste o casaco que é uma enorme cortina dourada.

2. DESPEDIDA

PATI traz-lhe um espelho.

PATI “Do you love me master? no?”

ANDRÉ “Dearly, my delicate Ariel”.

PATI dá-lhe o texto. ANDRÉ começa.

ANDRÉ António? É o teu irmão que fala contigo! Ouve-me, já nenhum dos dois é muito mais velho que o outro. E já não temos muito mais tempo. Eu ando a viver de tempo emprestado. Tenho estado há tempo a mais a balançar, a bater contra as rochas, para a frente e para trás, para a frente e para trás, um milhão noventa e três e sete vezes. Preciso de paz. Os invernos são demasiado longos aqui deste lado. E muito frios. E a vodka não me aquece, só me apodrece o corpo.

Foste tu, que aqui me puseste. Na Magic Position. E mais tarde ou mais cedo isto tinha de acontecer. Não estou à altura do desafio. Estou só a tentar esconder o meu lado negro debaixo deste manto dourado ridículo. (Quem é que teve esta ideia?)

E já mereço sossego, António. Mereço uma paz ao nível do esforço que fiz para encontrar sentidos para isto. Porque de cada vez que para aqui venho, venho fazer mais uma tentativa para encontrar uma solução nova e apropriada para isto, agora, aqui: Que é Eu, de pé, a falar à frente de pessoas que não conheço e em quem não posso confiar.

Mana, a tempestade acalmou, o dia vai ficar lindo.

António, estou pronto. Obrigado por teres vindo e desculpa.

Dou-te tudo, mano. O barco e a ilha. Fica com tudo. A sério, meu. Eu meu não quero nada.

Chegou a hora de abandonar o barco.

Esta ilha é um laboratório de experimentação e ao fim de tantos anos, está na altura de ir para o *mainstream*.

Ou: Este barco é um laboratório de experimentação e ao fim de tantos anos, está na altura de ir para o *mainstream*.

Ou então: Fica com a chave. (*Atira a chave para o público.*)

Obrigado, meu irmão. E desculpa.

Sempre teu...

Desce um letreiro. A assinatura final. ANDRÉ assina em grande.

A cortina começa a subir. ANDRÉ tenta apanhá-la.

ANDRÉ

Tambores a rufar. Um relâmpago de luz e lá se vai o meu casaco a subir.

Desce a assinatura.

Luzes coloridas, riblalta.

Baixa a intensidade 40%... 30%

Eco na voz

Estou aqui sozinho

Tira o eco.

Vou voltar ao princípio.

Fim do sonho.

Grita para a teia. Já mal se ouve.

O meu casaco, quero o meu casaco!

O meu casaco com todas as cores!

O meu casaco amarelo e verde e castanho e roxo e preto e ocre e âmbar e laranja e rubi e mangenta e violeta e dourado e marrom e lilás e malva e creme e prateado e rosa e limão e bege e bordô e cinzento e púrpura e vermelho e caqui e grená e amarelo e azul e turquesa e salmão e sépia

PRIMEIRA HORA

ANDRÉ vai ter com todos os outros que estão à conversa dentro da jaula.